

BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1340 - 11/04/2016 a 17/04/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

POLÍTICA

O PLANALTO VIROU CIRCO?

Posicionamento

Federações declaram apoio ao impeachment

Cargos

Ministra ficou com o governo e se afastou do produtor



CADASTRO AMBIENTAL RURAL

FALTAM

25

DIAS PARA O TÉRMINO DO PRAZO

www.sistemafaep.org.br



Estamos cansados. O produtor rural e o povo brasileiro, em geral, estão cansados de ter à frente do governo uma personagem tão distante da realidade nacional. Dilma Rousseff elegeu-se à base de mentiras, negando uma crise econômica que vinha sendo represada por artifícios contábeis e que desabou sobre o país tão logo ela obteve sua reeleição. São esses mesmos artifícios que levaram à abertura do processo de impeachment que está correndo agora. Para escapar dele, a presidente, seus apoiadores baderneiros e seu partido encharcado pelo dinheiro da corrupção armaram um picadeiro em pleno Palácio do Planalto. Suas palhaçadas, entretanto, não divertem ninguém, pelo contrário.

A sociedade brasileira foi insultada em uma dessas festas de apoio ao governo. No dia 1º de abril, o secretário de Administração e Finanças da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Aristides Santos, afirmou que pretende invadir casas e fazendas para pressionar deputados a apoiar Dilma no processo de impeachment. Há vários crimes implicados nessa simples declaração. Invasão de propriedade particular. Chantagem. Apologia ao crime. Mas nem a presidente nem qualquer outra autoridade federal censuraram o puxa-saco. Ao contrário: o ministro Eugênio Aragão, da Justiça, disse que é uma reação justificável e legítima.

Impossível suportar um governo conivente com o crime. Não bastassem as pedaladas fiscais e a corrupção fartamente documentada, agora a incitação às invasões. Por isso, na semana passada, a FAEP e outras instituições representativas do produtor rural (inclusive a Confederação Nacional da Agricultura, a CNA) se posicionaram publicamente em favor do processo de impeachment. E não é só da boca pra fora: vamos fiscalizar e pressionar os parlamentares para que se alinhem a essa causa justa, sempre dentro das vias democráticas e constitucionais.

Que a advertência sirva para todos os governantes, atuais e vindouros: mantenham-se dentro da legalidade e não mexam com quem está quieto.

Boa leitura!

Índice

ICMS	03
Mandioquinha	04
Impeachment	06
Tecnologia	13
Ocepar	14
Legislação	15
Bem-estar	16
Cebola	18
SENAR-PR	20
Hortifruticultura	22
Notas	25
Pecuária Leiteira	26
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueil | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1340: Fernando Santos, Milton Dória, Gilson Abreu, Roberto Stuckert Filho (Presidência da República) Agência Brasil, Divulgação e Arquivo FAEP

Vitória no caso do ICMS da energia

Pressão da FAEP para corrigir injustiça tributária contra o produtor rural fez o governo republicar um decreto e emitir outros dois



O decreto nº 3.746/2016, assinado no dia 30 de março pelo governador Beto Richa, pôs fim a um impasse que durou nove meses a respeito da cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a energia elétrica destinada às propriedades rurais. Pela nova regulamentação, os proprietários voltam a ter direito ao diferimento do imposto – uma condição que havia sido modificada por um decreto anterior, o 1.600, de junho de 2015.

O regulamento de junho do ano passado estabelecia limites que eram impraticáveis para o produtor rural. Imediatamente, a FAEP mobilizou-se para defender os direitos dos produtores a uma energia mais barata. Logo de início, o governo admitiu republicar o decreto 1.600, menos de duas semanas após sua promulgação, excluindo a exigência de que a propriedade tivesse consumo inferior a 1.000 quilowatts/hora para obter o benefício fiscal. O recuo ocorreu porque o governo foi convencido de que esse limite era muito baixo para atividades como a avicultura, que exige uso intenso de energia.

A pressão da Federação também fez com que o governo dei-

xasse de lado a exigência de que a propriedade precisa ficar em área rural para manter o benefício. Em ofício enviado em novembro do ano passado, a FAEP observou que muitos municípios passaram recentemente a considerar urbanas áreas onde a principal atividade econômica é a agropecuária, em especial as cadeias de leite e hortigranjeiros. Estão nessas condições municípios como Carambeí, São José dos Pinhais, Campo Largo, Palmeira e Imbituva, entre outros.

Mediante intensas negociações, a FAEP convenceu a administração estadual a promover novas mudanças no regulamento, de forma a devolver a competitividade às propriedades. Em 26 de fevereiro deste ano, o decreto 3.531 estipulou novas regras para ter acesso ao diferimento. Agora, para ter acesso garantido à energia mais barata, o produtor precisa apresentar

à concessionária de energia as seguintes comprovações:

- Documentação atestando que a propriedade se situa fora da zona urbana do município;
- Caso a propriedade não se situe em zona rural, o proprietário pode apresentar comprovante de pagamento do Imposto Territorial Rural (ITR) e declaração de não incidência do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Alternativamente, a comprovação pode ser feita mediante a apresentação de declaração de aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf);
- É preciso, ainda, que o produtor esteja inscrito no Cadastro de Produtores Rurais (CAD/PRO).

É importante lembrar que o diferimento do imposto é válido para a atividade rural e para a área residencial da propriedade. Caso haja alguma outra atividade econômica dentro da propriedade (por exemplo uma serraria, que é estabelecimento industrial, ou um restaurante, que é prestação de serviços), será necessário instalar medidores de energia separados.

A hora da mandioquinha

Embrapa dá treinamento para produtores interessados na raiz



Ela tem vários nomes pelo país: em boa parte do Paraná e Santa Catarina é chamada de batata salsa; no Rio de Janeiro é batata baroa; em São Paulo é mandioquinha. Em outros lugares pode ser conhecida como cenoura amarela ou batata fiúza, entre outras denominações. Seja com que nome for, o plantio e a demanda por essa raiz tuberosa vem crescendo, principalmente no Sul do Paraná e no Norte Catarinense. Para atender aos interessados, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) realizou no dia 7 de abril uma capacitação para 180 produtores, com a participação de pesquisadores das unidades da de Hortaliças e Produtos e Mercados.

Entre os temas trabalhados estavam manejo, produção de mudas (ou propágulos) e oportunidades de negócios. O engenheiro-agrônomo Nuno Rodrigo Madeira, pesquisador da Embrapa Hortaliças, de Brasília, repassou orientações técnicas sobre a produção de mudas pelos agricultores.

“O cultivo das mudas deve ser feito em um canteiro separado da produção com adubação diferenciada, manejo de preferência

com irrigação e um certo isolamento para evitar a migração de pragas como pulgão, broca, ácaro e mofo branco”, informa.

O pesquisador orienta ainda os produtores a fazerem o monitoramento semanal da área. “Em casos de contaminação, as pragas atingem uma planta de cada vez, o que facilita a identificação pelo produtor e a remoção manual dessas plantas. A retirada da planta e seu isolamento em um saco plástico já são suficientes para fazer o controle das pragas no canteiro de mudas”, completa Madeira.

Além das orientações técnicas, o agrônomo fez uma apresentação de duas variedades lançada pela Embrapa em 2011, BRS Rubia e a BRS Catarina, além de clones experimentais que ainda não têm nome definido. Atualmente 90% da mandioquinha salsa produzida no país é da variedade Amarela de Senador Amaral, que está no mercado desde 1998.

“Nós conseguimos distribuir algumas dessas mudas no Paraná na ocasião. Mas, devido à ocorrência de geadas no Estado não conseguimos validar o material. O ponto forte das variedades Rubia e Catarina é seu potencial de produtividade, que é de 70% a



Nuno Rodrigo Madeira, agrônomo e pesquisador da Embrapa Hortaliças

80% maior que a variedade Amarela Senador, por isso vale a pena o produtor investir nessa cultivar”, explica Madeira.

De acordo com a Embrapa Produtos e Mercado o cultivo da mandioquinha-salsa tem crescido no Sul do Estado, mais especificamente nos municípios de Quitandinha, Mandirituba, Araucária, Contenda, Campo do Tenente, Agudos do Sul, São José dos Pinhais e Rio Negro. O evento teve como público alvo os produtores rurais e empresas interessadas em serem licenciadas da Embrapa na produção e comercialização de mudas de mandioquinha-salsa.

Também participaram do encontro o pesquisador Giovani Olegário e o analista da Embrapa Produtos e Mercado, Antônio Bortolotto, que abordou as oportunidades de negócios para produtores de mandioquinha. Uma delas é o promissor mercado formal de mudas da cultivar com alta qualidade fitossanitária.

A Embrapa Produtos e Mercado fará, nos próximos meses, um Processo de Oferta para seleção de produtores de mudas e empresas, a fim de buscar parceiros na iniciativa privada com interesse em licenciamento para produção e comercialização de mudas. A proposta é que a partir de 2017 a venda de mudas aos produtores de mandioquinha-salsa passe a ser feita por empresas e produtores de mudas licenciados que serão acompanhados pela Embrapa.

No Paraná

No Paraná o principal município produtor é Pirai do Sul, onde são cultivados aproximadamente 500 hectares com uma produtividade média de 12 mil kg/ha, em 13 propriedades, segundo

informa o escritório local da Emater. A maior dificuldade do produtor ainda é a falta de herbicidas e acarecidas registrados especificamente para a mandioquinha-salsa.

“A produção de mandioquinha-salsa é uma boa alternativa econômica para o produtor devido à boa rentabilidade comercial. No período de entressafra a caixa com 25 quilos é vendida no campo a R\$ 100,00. No pico da safra, que acontece entre em final de maio e o mês de junho o valor varia entre R\$ 30,00 a 40,00 a caixa”, informa a engenheira-agrônoma e técnica da Emater de Pirai do Sul, Luciana Costa.

Estimativa da Emater-PR até setembro



Área cultivada no PR

..... **2.960 hectares**



Produção em toneladas

..... **38.480**



Valor Bruto da Produção

..... **R\$ 61.568.000,00**

Abril Vermelho? Aqui não!

Discursando em pleno Palácio do Planalto, líder da Contag incita invasões. Representantes dos produtores posicionam-se pela defesa da propriedade e a favor do impeachment



Dilma (no detalhe) sorri ao ver manifestação do MST em pleno Palácio do Planalto

Todos os anos, o mês de abril é um pouco mais tenso que os outros no campo brasileiro. Tudo por causa do “Abril Vermelho”, uma série de mobilizações que o Movimento dos Sem Terra (MST) faz pelo país nesta época. Desta vez, a situação tende a ser pior: em sua estratégia desesperada para manter-se no poder, o governo petista e seus aliados guerrilheiros ameaçam provocar uma onda de invasões para coagir parlamentares a votar contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

A ameaça foi feita em alto estilo: em um discurso inflamado feito em um evento oficial, em pleno Palácio do Planalto. Quem

falou foi o secretário de Finanças e Administração da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Aristides Veras dos Santos. “A forma de enfrentar a bancada da bala contra o golpe é ocupar as propriedades deles ainda lá nas bases, lá no campo. E é a Contag, é os movimentos sociais do campo que vão fazer isso. Ontem dizíamos na passeata: vamos ocupar os gabinetes, mas também as fazendas deles. Porque se eles são capazes de incomodar um ministro do Supremo Tribunal Federal, nós vamos incomodar também as casas, as fazendas e as propriedades deles”, disse ele, bem debaixo do nariz da presidente.

Dilma, Ananias e Aragão: palavras de apoio à baderna

Nessas horas, caberia a um estadista censurar tal estímulo à violência. Não foi o que ocorreu. Em seu discurso, jogando para a torcida uniformizada do PT, presente no auditório, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, bradou: “Não vai ter golpe, vai ter reforma agrária!” A própria presidente, em vez de repreender aqueles que anunciavam o cometimento de atos ilegais, veio com uma fala de mal disfarçada concordância, que, de fato, funciona como um barril de gasolina sobre uma fogueira. “Nós hoje precisamos nos manter vigilantes e oferecer resistência às tendências antidemocráticas”, disse, em seu discurso. “Oferecer resistência também às provocações. Nós não defendemos qualquer processo de perseguição de qualquer autoridade porque pensa assim ou assado. Nós não defendemos a violência. Eles defendem, eles exercem a violência, nós não.”

Se Dilma justificou de forma mais ou menos velada a violência, seu ministro da Justiça, Eugênio Aragão, foi mais longe. “A reação de quem está acuado é realmente uma reação que tem intensidade proporcional. Hoje, nós sabemos perfeitamente que está em andamento uma tentativa de desestabilização do governo, uma tentativa de que se afaste esse governo legitimamente eleito por interesses vários, mas principalmente pela incompreensão, pela insatisfação da derrota nas eleições do grupo que hoje está em todas as frentes buscando atingir nossa qualidade de governança. E é evidente que os setores que mais ganharam nas conquistas sociais com esse

governo, é claro que eles também têm que mostrar o seu lado, a sua insatisfação. Não é que isso deva descambar para a violência, mas a manifestação de apoio a esse governo e de absoluta rejeição a qualquer tipo de afastá-lo através de um golpe, mesmo que com aparência de constitucionalidade, esse me parece que é um movimento legítimo”, disse.

Dois problemas graves: não reconhecer que a ameaça de invasão a propriedades corresponde exatamente à ideia de “descambar para a violência” e dizer que o movimento é legítimo. Ao falar dessa forma, Aragão justifica e endossa a violência, isso sim!

O circo está instalado no Planalto

Não há novidade nesse tipo de atitude. Ela vem do partido de Lula, aquele que, no ano passado, insinuou que João Pedro Stédile colocaria “o exército dele nas ruas” para defender a Petrobras daquilo que ele julga ser uma ameaça: as investigações sobre corrupção promovidas pelo Ministério Público Federal. Stédile é, justamente, o principal dirigente do MST, essa milícia de que o PT costuma dispor quando se sente ameaçado.

No passado, a capacidade de mobilização do MST já foi temida e temível. Recentemente, o movimento tem se prestado apenas a episódios patéticos, como a recente invasão a estufas da empresa Araupel, onde destruíram mudas de “ameaçadores” ipês e pitangueiras. A agressividade do grupo, entretanto, não pode ser desprezada. Em diversas situações foi relatado que militantes se apresentaram



A presidente com manifestantes, incluindo Aristides Santos (de camisa azul)



O ministro Aragão: ameaça foi “movimento legítimo”

armados em invasões. Além disso, seus chefes não têm nenhum escrúpulo em ordenar que a militância ataque e agrida policiais, atitude que, no passado, resultou em conflitos de grande porte.

Sob a ordem atual, o Palácio do Planalto, sede da Presidência da República, parece estar sempre aberto para atos políticos que demonstrem apoio ao PT, Dilma, Lula e seus apoiadores (alguns já presos, outros ainda não). Na agenda oficial aparecem nomes neutros, que parecem refletir temas de governo. Na realidade, são eventos cuja única razão de ser é expressar o apoio de algum setor da sociedade ao governo. Foi assim no dia do trágico discurso do dirigente da Contag. No programa do dia 1º de abril, às 11 horas, constava na agenda uma “Cerimônia de assinatura de Atos para a Reforma Agrária e Comunidades Quilombolas”. O que se viu foi algo diferente, que incluiu bandeiras, camisetas vermelhas e uma ridícula pirâmide humana montada para que uma manifestante, vestindo camiseta do MST, se colocasse a mais de três metros de altura para puxar, de punho cerrado, palavras de ordem em favor do governo.

Em vez de desculpar-se pela agressividade do discurso e pelas ameaças, a Contag colocou-se como vítima. Em seu site na internet, a confederação disse que “repudia a intolerância, o ódio e as ameaças” a Aristides Santos, decorrentes da “divulgação parcial pelos meios de comunicação” do seu pronunciamento. Logo ele, o autor das ameaças.

FAEP: “Querem colocar fogo no país”

Os produtores rurais e suas organizações representativas não ficaram calados diante dessas ameaças, nem da postura conivente das autoridades federais. A FAEP esteve entre as primeiras a se pronunciar, com uma nota oficial que classificava o discurso de Aristides Santos como “uma chamada ao crime, sob o disfarce de um apelo à mobilização política”. Prossegue o documento: “Invadir propriedades rurais, seja por qualquer motivo – para exigir sua desapropriação ou para criar fatos políticos – é uma ilegalidade que não pode ser tolerada e exige das autoridades uma ação pronta e rigorosa. Fazer das invasões um passo para obter vantagens políticas na votação do impeachment é inaceitável e demonstra desespero daqueles que não querem largar as vantagens conseguidas por serem sócios do poder”. Para a FAEP, atitudes como a da Contag não contribuem para a paz, ao contrário. “Querem colocar fogo no país para evitar que haja mudanças políticas”, diz a nota.

No Pará, a Federação da Agricultura local emitiu um alerta aos produtores rurais, observando que “a situação nacional é gravíssima, tanto do ponto de vista político como no desastroso cenário econômico”. A entidade recorda que a PM paraense apreendeu armas em poder de pes-

soas contratadas para promover invasões e sugere que os produtores “adotem as medidas protetivas cabíveis buscando evitar a prática nociva do desrespeito às leis com o recrudescimento de novas invasões”.

As federações de trabalhadores da agricultura do Sul do país, que fazem parte da Contag, também vieram a público tornar clara sua posição contrária ao pronunciamento de Aristides Santos. Documento assinado pelos presidentes das organizações do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, diz que a posição daquele dirigente “não reflete o entendimento da base, que quer justiça social, mas não quer violência, não quer retaliação e quer que a corrupção e a roubalheira sejam investigadas e os culpados sejam punidos”.

Na terça-feira, 5 de abril, representantes das federações da agricultura de todo o país se reuniram em videoconferência para tomar atitudes concretas em relação ao discurso de Aristides Veras dos Santos. O resultado foi uma nota oficial de apoio ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Na nota, a entidade reconhece que “o Brasil está vivendo uma gravíssima crise econômica originada por reiterados erros de política econômica e pelo colapso fiscal promovido pela ação do atual governo” e destaca que “o governo da presidente Dilma Rousseff dá seguidas mostras de não reconhecer nem compreender a verdadeira natureza dos problemas que afligem o país, nem revela disposição de enfrentá-los”. Como consequência, Dilma “não tem mais a autoridade política para liderar o processo de reformas nem a capacidade de voltar a unir os brasileiros”. Por isso, “diante da manifestação dos representantes dos produtores rurais em todo o país e em con-

sonância com a sociedade brasileira, decide apoiar o movimento em favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff, conforme prevê a Constituição Federal e o Estado Democrático de Direito”.

“A ministra escolheu o seu lado”

Em entrevista coletiva realizada na quarta-feira, 6 de abril, o presidente da CNA, João Martins, afirmou que a organização estuda entrar com medidas judiciais contra o dirigente da Contag que ameaçou com uma onda de invasões e também contra o ministro da Justiça, Eugênio Aragão, que considerou esse posicionamento “legítimo”. Martins qualificou de “inaceitável” a conduta do ministro.

O pronunciamento também evidenciou o divórcio entre a ministra Kátia Abreu, que já dirigiu a CNA, e o setor produtivo do país. Ministra indicada pelo PMDB, ela se manteve na pasta mesmo depois que seu partido decidiu romper com o governo e abandonar todos os cargos de confiança que ocupa na administração pública federal. “Quando a presidente Kátia Abreu se licenciou, nós separamos as coisas. Ela defende o governo do qual participa, nós defendemos o interesse do setor”, explicou Martins. “A ministra é política. Ela optou pelo lado do governo. A CNA não é política, e se posicionou ao lado do produtor rural.”

“Não posso dizer que ela abandonou o produtor”, complementou. “Mas se distanciou do produtor rural ao continuar a defender um governo que a cada dia mais está se desintegrando.”



Kátia Abreu e Dilma: apoio, na contramão dos produtores rurais

Mapa do Impeachment

PARANÁ

Saiba qual é a intenção de voto dos deputados federais do Paraná no processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

A FAVOR



Luciano
Ducci

PSB - PR



Marcelo
Bellinati

PP - PR



Alfredo
Kaefer

PSL - PR



Nelson
Padovani

PSDB - PR



Diego
Garcia

PHS - PR



Fernando
Francischini

SD - PR



Sandro
Alex

PSD - PR



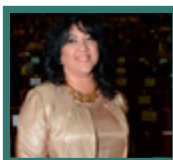
Alex
Canziani

PTB - PR



Paulo
Martins

PSDB - PR



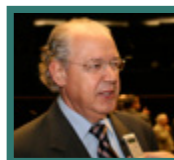
Christiane
Yared

PR - PR



Dilceu
Sperafico

PP - PR



Luiz Carlos
Haully

PSDB - PR



Evandro
Roman

PSD - PR



Takayama

PSC - PR



Leandre

PV - PR



Osmar
Serraglio

PMDB - PR



Luiz
Nishimori

PR - PR



Leopoldo
Meyer

PSB - PR



Rubens
Bueno

PPS - PR

INDECISOS



Hermes
Parcianello

PMDB - PR



Aliel
Machado

REDE - PR



Assis do
Couto

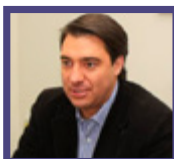
PDT - PR

NÃO REVELARAM



Sergio
Souza

PMDB - PR



Giacobbo

PR - PR



João
Arruda

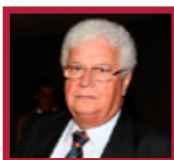
PMDB - PR

CONTRA



Zeca
Dirceu

PT - PR



Nelson
Meurer

PP - PR



Enio
Verri

PT - PR



Ricardo
Barros

PP - PR



Toninho
Wandscheer

PROS - PR

A FAVOR

INDECISOS

NÃO REVELARAM

CONTRA

19

03

03

05

Fonte: O Estado de S. Paulo (www.estadao.com)

Mobilizar e pressionar

Ágide Meneguette



Vivemos um momento de profunda crise política, econômica e moral, diante desse quadro o setor que tem sustentado a economia é o agronegócio. Em vez de receber apoio do governo da presidente Dilma, ela recebe no Palácio do Planalto um dirigente da Contag que defendeu abertamente a invasão de propriedades rurais, incitando a violência como recurso de pressão política.

Diante desse cenário, a FAEP, que sempre se posicionou de forma clara e firme em relação aos assuntos que afetam o produtor rural, defende que a CNA, como representante maior do setor, entre com uma representação na Procuradoria Geral da República contra Aristides Santos, secretário da Contag, e contra a própria Contag, que divulgou manifesto em apoio ao seu dirigente. Uma outra representação tem que ser contra o ministro da Justiça, Eugênio Aragão, que desrespeitou o seu juramento de garantir

o cumprimento da Constituição Federal ao dizer que a atitude de Aristides Santos é justificável.

No mínimo, as pessoas que incitaram a realização de atos criminosos deveriam vir a público e se retratarem pela inconsequência de suas palavras.

A FAEP tem se manifestado favorável ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, entendendo que o país se tornou ingovernável. O grupo que está no poder não tem credibilidade para tomar as medidas necessárias para que a economia volte a crescer.

Como resposta a esses acontecimentos, a FAEP está mobilizando seus sindicatos rurais, para acompanhar a votação na Câmara dos Deputados, prevista para o dia 17 de abril, e pressionar os deputados que ainda não se decidiram em relação ao impeachment, deixando clara a nossa posição.

Ampliando o acesso

Projeto do governo estadual pretende levar internet de banda larga a todos os municípios paranaenses



das Alternativas e Plano de Ação. O estudo foi realizado em 2012.

Segundo Jeferson, quando um município adere ao Rede399, após o levantamento básico, ele recebe uma análise da sua situação em telecomunicação e uma perspectiva das possibilidades de melhoria. “A partir do levantamento, o município faz uma licitação interligando suas unidades urbanas e rurais e disponibilizando internet gratuita nas praças e comunidades rurais. O provedor que ganha e participa também do Rede399 possui obrigações de velocidade e qualidade, tanto na área urbana como na rural”, explica o gerente.

O gerente destaca que em Ubitatã e Balsa Nova, por exemplo, o projeto já foi implantado e as velocidades de rede são de 50Mbps por ponto e até 1Gbps na prefeitura. “Na praça de Ubitatã e em duas comunidades rurais estão disponíveis 30 Mbps de internet para a população”, destaca.

Para promover a inclusão digital nos 399 municípios do Paraná, o governo estadual lançou o Rede399 – Internet para Todos. O programa tem como objetivo estimular a instalação de internet banda larga em todas as cidades por meio de incentivos, como a redução de impostos e financiamentos a juros baixos.

O Rede399 foi desenvolvido pela Secretaria Especial para Assuntos Estratégicos (Seae), em parceria com a Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celear), e teve início em junho de 2013. Hoje, está sendo feito um estudo piloto em 10 municípios. “O projeto-piloto é importante exatamente por isso: para fazer os ajustes necessários e corrigir eventuais falhas, garantindo que o projeto dê certo em todos os itens, beneficiando a população do Paraná”, comenta o secretário Flávio Arns.

De acordo com o gerente do Rede399, Jeferson Pereira da Costa, da Seae, “agora estamos assumindo um papel mais ativo, para propor maneiras de levar a internet não só às sedes dos municípios, mas atender também as áreas rurais”. O programa foi baseado no projeto de consultoria da FAEP, Plano Estratégico de Telecomunicações para a área rural do Paraná - Detalhamento

Benefícios

O programa oferece vários benefícios. Com a instalação da rede, as prefeituras poderão oferecer novos serviços online para a população (inclusive nos distritos e comunidades rurais mais afastadas), com alta qualidade, e interligar todas as suas unidades administrativas com rapidez e eficiência. Por meio de licitações para a contratação de redes de comunicação, os provedores de internet privados também poderão obter financiamentos com juros baixos e redução no Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado dos itens de infraestrutura.

Os municípios e provedores interessados em participar poderão se cadastrar acessando o site www.rede399.pr.gov.br da Rede399, preenchendo formulário no site. No cadastro, o município deve informar seus dados, área, receita com IPTU e ISSQN, nível de informatização e locais onde possui ou deseja instalar uma rede privada.

João Paulo passa o comando da Ocepar

Dirigente deixa o cargo depois de 20 anos. Durante esse período, o Paraná tornou-se um modelo de sucesso a ser seguido no cooperativismo brasileiro



No último dia 1º de abril, o engenheiro-agrônomo João Paulo Koslovski deixou a presidência da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), entidade que comandou por 20 anos. Em seu lugar assumiu o engenheiro-agrônomo, José Roberto Ricken, que cumprirá mandato até 2019. A mudança foi homologada durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO), formada pela Ocepar, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), e Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar).

A trajetória de João Paulo frente à entidade termina coroada com diversas ações que foram fundamentais para o desenvolvimento do sistema cooperativo no Estado. Hoje o modelo paranaense de cooperativismo é referência para todo Brasil e apontado como um exemplo a ser seguido.

Seus primeiros passos no cooperativismo ocorreram na época em que era funcionário concursado da antiga Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná), que mais tarde seria transformada em Emater. Como chefe do escritório local da Lapa, tornou-se assessor da Cooperativa Bom Jesus. O bom trabalho desenvolvido proporcionou uma promoção e em 1975 passou a dar suporte a diversas cooperativas do Estado. Não demorou para

que o então presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt, o convidasse para ser diretor-executivo da entidade, cargo que ocupou por 20 anos. Após esse período, foi eleito presidente da Ocepar, em 1996.

Seu legado inclui grandes conquistas, como a mobilização para a renegociação de dívidas das cooperativas, que passavam por maus bocados devido aos sucessivos planos econômicos mal sucedidos que aumentaram as dívidas do setor enquanto os preços dos produtos agrícolas ficaram congelados ou caíram. A articulação de Koslovski foi fundamental para a capitalização do setor.

Ele também foi um dos idealizadores do Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop), que refinanciou dívidas das cooperativas num período crítico através do Programa de Desenvolvimento Cooperativo (Prodecoop). Outra realização importante

foi a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Em 14 anos de atuação, o Sescoop-PR já treinou mais de 1,2 milhão de pessoas no sistema cooperativista.

O sucessor

José Roberto Ricken, que assume o comando da Ocepar, é natural de Manoel Ribas (PR), formou-se em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), tem mestrado em Administração pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape) da Fundação Getúlio Vargas. Também é especialista em Cooperativismo, com vários cursos no Brasil e no exterior.

Sua trajetória no Sistema Ocepar começou em 1988, quando se tornou assessor do departamento técnico e econômico da entidade. A partir de 1991, gerenciou a implantação do Programa de Autogestão das Cooperativas Paranaenses até 1996, quando assumiu a superintendência da Ocepar. No início de 2000, coordenou a implantação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), qual também foi superintendente.

Parceria seguirá firme

A parceria do Sistema FAEP com a Ocepar seguirá firme na gestão de José Roberto Ricken. A afirmação foi feita no dia 6 pelo presidente da instituição, Ágide Meneguette. O dirigente reiterou que as entidades buscam de forma constante atender às demandas dos setores que representam. “Entendemos que o cooperativismo é muito importante para a economia, o agronegócio e o desenvolvimento paranaense. As cooperativas são o braço econômico do estado e temos que atuar em conjunto, FAEP e Ocepar, pois trabalhamos com os mesmos objetivos, buscando o bem-estar do produtor, impulsionando a economia local”, disse.

Segundo Meneguette, o ex-presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que decidiu afastar-se do cargo para se dedicar à família e a projetos pessoais, deixa um legado de realizações que foram essenciais para o desenvolvimento do sistema cooperativista do estado. “O João Paulo ajudou a

construir a Ocepar, é um líder que fez um grande trabalho à frente da entidade e com quem sempre mantivemos um relacionamento de respeito e parceria”, enfatizou. “E Koslovski deixou um sucessor que, tenho plena certeza, levará adiante suas ações e realizações. Fiz questão de visitar Ricken, o novo presidente da Ocepar, trazendo a ele o meu apoio e a confiança na continuidade do trabalho”, disse.



LEGISLAÇÃO

Projeto aprovado

PL da Integração volta ao Senado para ratificação

A Câmara dos Deputados aprovou no último dia 31 de março, o Projeto de Lei nº 6.459/13, conhecido como PL da Integração, que estabelece condições, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e empresas integradas.

A integração é um contrato no qual o produtor rural se responsabiliza por parte do processo produtivo, como a produção de frutas e de tabaco ou criação de frango e suínos, repassando essa produção à agroindústria, como matéria-prima a ser processada e transformada no produto final. Como o projeto, de autoria da senadora Ana Amélia (PP-RS), foi alterado, volta agora para o Senado para nova avaliação.

“O texto atende as demandas do setor e representa uma conquista para o agronegócio”, avalia a médica-veterinária Ariana Weiss Sera, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP. A Federação trabalhou sistematicamente para que a medida fosse aprovada e, no último dia 18 de março, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou o projeto a deputados federais da bancada paranaense e aos

parlamentares da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) pedindo atenção ao Projeto de Lei, que trata das relações econômicas entre produtores integrados e empresas integradoras. Durante o primeiro semestre de 2015, foram realizadas inúmeras reuniões na FAEP, Federação da Agricultura de Santa Catarina (Faesc) e na Confederação Nacional da Agricultura (CNA), com o objetivo de buscar um consenso entre as entidades representantes do setor integrado. Segundo Ariana, em setembro do ano passado a CNA elaborou um documento com essas instituições, o qual foi entregue aos deputados no mesmo mês.

De acordo com ela, em novembro do ano passado os deputados da FPA apresentaram requerimento para que a matéria fosse votada em regime de urgência. No dia 22 de março, o pedido foi aprovado e o Projeto de Lei finalmente acatado. “No Paraná, 100% da produção avícola é no sistema de integração, e aproximadamente 80% no setor de suínos também. Agora, com a aprovação da PL da integração toda essa produção vai ser regulamentada”, explica Ariana.

10 BENEFÍCIOS DA CAMINHADA



Existe exercício mais fácil de fazer do que a caminhada? Não exige equipamento especial, pode ser feito a qualquer hora e em qualquer lugar – até dentro de casa, se a pessoa tiver uma esteira. A idade também não é problema: pessoas idosas, com dificuldades para atividades físicas mais intensas, podem obter benefícios importantes com uma atividade de baixo impacto. Veja algumas das vantagens da caminhada:

1. Melhora a circulação

Um estudo feito pela USP, de Ribeirão Preto, provou que caminhar durante aproximadamente 40 minutos é capaz de reduzir a pressão arterial durante 24 horas após o término do exercício. Isso acontece porque durante a prática do exercício, o fluxo de sangue aumenta, levando os vasos sanguíneos a se expandirem, diminuindo a pressão. Além disso, a caminhada

faz com que as válvulas do coração trabalhem mais, melhorando a circulação de hemoglobina e a oxigenação do corpo.

2. Deixa o pulmão mais eficiente

O pulmão também é bastante beneficiado quando caminhamos. A entrada de oxigênio e a expulsão do gás carbônico que ocorre no órgão é mais vigorosa na caminhada que em repouso. Isso faz com que o pulmão se livre de impurezas.

3. Combate a osteoporose

O impacto dos pés com o chão tem efeito benéfico aos ossos. O estímulo facilita a absorção de cálcio, deixando os ossos mais resistentes e menos propensos a sofrerem com a osteoporose. Mesmo depois que os sintomas da osteoporose começam a aparecer, andar frequentemente pode diminuir o avanço da doença.

4. Afasta a depressão

Durante a caminhada, nosso corpo libera uma quantidade maior de endorfina, hormônio responsável pela sensação de alegria e relaxamento. Quando uma pessoa começa a praticar exercícios, ela automaticamente produz endorfina. Depois de um tempo, é preciso praticar ainda mais exercícios para sentir o efeito benéfico do hormônio. Assim, começar a caminhar é o início de um círculo virtuoso. Quando mais você caminha, mais endorfina o organismo produz, resultando em mais ânimo para a prática de atividades físicas.

5. Aumenta a sensação de bem-estar

Uma breve caminhada em áreas verdes, como parques e jardins, pode melhorar significativamente a saúde mental, trazendo benefícios para o humor e a autoestima. E isso mesmo com alguns minutos de atividade!

6. Deixa o cérebro mais saudável

Caminhar diariamente contribui para deixar o corpo em forma, mas tem efeito também no cérebro. O exercício estimula os circuitos cerebrais e pode ajudar a prevenir a perda de memória na terceira idade. Os estímulos que a pessoa recebe na

caminhada aumenta o grau de atenção e estimula o cérebro a responder melhor e mais rápido.

7. Diminui a sonolência

A caminhada durante o dia faz com que o nosso corpo tenha um pico na produção de substâncias estimulantes, como a adrenalina. Essa substância deixa o corpo mais disposto durante as horas subsequentes ao exercício. Somado a isso, a caminhada melhora a qualidade do sono de noite.

8. Mantém o peso em equilíbrio

Se o indivíduo gasta uma determinada quantidade de calorias por dia e começa a caminhar, o corpo passa a exigir mais. O resultado tende a ser a queima de gorduras localizadas. E pesquisas mostram que, mesmo horas depois do exercício, a pessoa continua a emagrecer devido à aceleração do metabolismo causada pelo aumento na circulação, respiração e atividade muscular.

9. Protege contra derrames e infartos

Quem anda mantém a saúde protegida das doenças cardiovasculares. Por ajudar a controlar a pressão sanguínea, caminhar é um fator de proteção contra derrames e infarto. Como outros exercícios aeróbicos, a caminhada também regula os níveis de colesterol no corpo. Ela age tanto na diminuição da produção de gorduras ruins ao organismo - que têm mais facilidade de se acumular nas paredes dos vasos sanguíneos e por isso causar derrames e infartos - como no aumento na produção de HDL, mais conhecido como colesterol bom.

10. Diabetes

A insulina, substância que é responsável pela absorção de glicose pelas células do corpo, é produzida em maior quantidade durante a prática da caminhada, já que a atividade do pâncreas e do fígado são estimuladas devido à maior circulação de sangue. Outro ponto importante é que o treinamento aeróbico intenso produzido pela caminhada é capaz de reverter a resistência à insulina, um fator importante para o desenvolvimento de diabetes.

(Adaptado do site www.minhavidacom.br)

A chuva fez bem e fez mal

Clima provocou perdas, mas elevou preço da cebola. Resultado final foi compensador para quem investiu



As fortes chuvas no final de 2015 acabaram prejudicando o desenvolvimento das lavouras de cebola no Paraná. Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), o excesso de umidade provocou estrago em 26 mil toneladas do vegetal. “Isso representa uma quebra de 21% em toda a área destinada à cultura. A maior perda de safra nos últimos anos”, observou o engenheiro-agrônomo Carlos Alberto Salvador, do Deral.

Com o excesso de água, as plantações ficaram vulneráveis às doenças conhecidas popularmente como “camisa d’água” e “po-

dridão mole”, que tornaram a cebola ainda mais perecível.

Se por um lado o clima não colaborou, para quem investiu na cultura o cenário é animador. “A chuvarada provocou a escassez de produção por aqui e conseqüentemente elevou os preços. Quem colheu está vendendo por bons preços”, afirma Salvador.

É o caso do produtor Joarez Kogeratski, da Lapa, a 60 quilômetros de Curitiba. “A umidade prejudicou o desenvolvimento das plantações, mas os preços atuais compensaram o investimento”, contou Juarez. Há um mês, ele vendeu a saca de 20 quilos por uma média de R\$ 34,00. Em janeiro, a mesma saca foi vendida por R\$ 25,00. Pelas

contas de Kogeratski, seu custo de produção é de R\$ 14,00 por saca.

Dados do Deral mostram que, em março, o preço médio (depende da região) da saca era de R\$ 37,13, contra R\$ 22,13 em dezembro. “Apesar das perdas, o quadro está favorável à cebola”, avaliou o engenheiro-agrônomo Christopher Azevedo, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP.

Segundo um levantamento realizado por ele, nos últimos dois anos a cultura de cebola foi prejudicada pelas condições climáticas e com o ataque da “camisa d’água”, principalmente na região Sul do país.

Diante da falta do produto no mercado, de acordo com Christopher, a solução foi importar de outros países, com mais de 270 mil toneladas trazidas no ano passado. “O Brasil normalmente importava cebolas da Argentina, mas como os argentinos também sofreram com o clima, o país passou a importar de outros países, como a Holanda, Espanha, Chile e Nova Zelândia”, contou o engenheiro-agrônomo.

Área

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área destinada à cultura no país foi de 57,8 mil hectares em 2015, uma queda de 3% na comparação ao ano anterior. Quando se refere à produção, também houve uma queda: passou de 1,6 milhão para 1,4 milhão de toneladas.

Hoje, o Brasil é o 9º maior produtor de cebola, atrás da China (20 milhões de toneladas), Índia (8,1 milhões) e Estados Unidos (3,3 milhões). Por aqui, o Estado de Santa Catarina é o maior

produtor do bulbo, com 427 mil toneladas no ano passado.

A cebola é uma das principais hortaliças cultivadas no Paraná, 6º maior produtor nacional, com 100.526 toneladas nesta safra (2015/16). A cultura está presente em 130 municípios do Estado e concentra uma área de 5.253 hectares. Segundo o Deral, a produção de cebola envolve 3,8 mil produtores em todo o Estado. A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) responde por 54% da produção paranaense e a região de Irati, por 30%.

Planta veio da Pérsia

O consumo médio de cebola no Brasil é de 1,5 milhão de toneladas ao ano. Isso equivale a quase oito quilos por habitante. Conhecida botanicamente como *Allium cepa*, a cebola é um tempero popular na cozinha brasileira. Originária da região central da Ásia, essa planta atingiu a Pérsia, de onde se irradiou para a África e por todo o continente europeu. Do Velho Mundo foi trazida para as Américas pelos primeiros colonizadores.

Por aqui, inicialmente a cebola era apenas cultivada na região Sul, especialmente no Rio Grande do Sul. Logo, se expandiu para outras regiões do país, como Bahia, Minas Gerais e São Paulo. A semeadura da cebola pelo método tradicional (utilizando mudas em viveiro), ocorre entre os meses de abril e junho. Pelo plantio direto na terra ocorre entre maio e julho. A colheita tem início em novembro e segue até janeiro. Como não é possível estocar o bulbo por muito tempo, por volta de março não há mais cebola paranaense nos armazéns.



Christopher Azevedo, engenheiro-agrônomo do DTE/FAEP

Parceria que dá resultado

Centro Tecnológico de Avicultura de Assis Chateaubriand trabalha formação de cooperados e ajuda a melhorar índices zootécnicos das agroindústrias parceiras



Desde que foi inaugurado, em 2014, o Centro Tecnológico de Avicultura do SENAR-PR, localizado na cidade de Assis Chateaubriand (região Oeste), vem atuando em sintonia com as indústrias e cooperativas da região, de modo a melhorar os índices zootécnicos do setor através de capacitações para produtores e trabalhadores na avicultura.

A demanda é grande. Segundo a responsável pelos cursos de avicultura do SENAR-PR, Daniella de Faria, “o aviário não fica parado nenhum dia. A agenda já está fechada para 2016 inteiro”. O curso “Trabalhador na Avicultura de Corte - operação de controladores de ambiência para aviários” é realizado em turmas de nove a 12 alunos e preenche uma lacuna na formação técnica dos produtores, que tem que estar cada vez mais atualizados para cumprir as exigências tecnológicas das agroindústrias integradoras e cooperativas.

Atualmente o Centro Tecnológico de Avicultura possui parcerias com seis integradoras (entre indústrias e cooperativas) que contam com turmas fechadas formadas por avicultores integrados. Além destas turmas existem turmas livres, para atender produtores que

não têm vínculo formal com nenhuma destas empresas.

Em 2015, os cursos ministrados em parceria com a Cooperativa Agropecuária Lar, localizada em Medianeira (na região Oeste), tiveram 47 concluintes. O resultado foi tão bom que neste ano a previsão é que sejam treinados cerca de 200 avicultores e trabalhadores. “Temos um universo de 600 avicultores, pedimos para dobrar o número de treinamentos por mês. Assim, em três anos conseguimos treinar todos”, avalia o gerente da divisão de integração pecuária da cooperativa, Dirceu Zotti.

Na avaliação do gerente, o curso oferecido pelo SENAR-PR ajudou os produtores cooperados da Lar a entender melhor seus próprios aviários. “Hoje uma grande dificuldade é o entendimento do funcionamento do painel de controle. Quando ele começa a entender a utilizar corretamente essa ferramenta, melhora tudo”, diz.

Segundo Daniela, o Centro Tecnológico de Avicultura possui os modelos de equipamentos das marcas mais comuns da região Oeste, de modo a contemplar a realidade encontrada nos aviários.

Antes de equipar essa estrutura, o SENAR-PR consultou as empresas e cooperativas parceiras para saber quais os modelos mais interessantes para os treinamentos.

Os resultados têm animado os parceiros. “Vejo com bons olhos, esse treinamento está sendo excelente para os nossos produtores e está ajudando a melhorar nossos resultados zootécnicos”, avalia Zotti, da Lar. Segundo ele “Na nossa região faz calor de 42 graus, se você não entender o que está se passando dentro do aviário, você faz uma verdadeira sauna lá dentro”, pondera.

Grandes números

Uma das cooperativas mais representativas e pujantes do Paraná, a Lar fechou o ano de 2015 com faturamento de R\$ 4,05 bilhões, que representa um crescimento de 31,15% em relação ao ano de 2014.

Possui 27 unidades, sendo 13 no Paraná, 13 no Mato Grosso do Sul e uma em Santa Catarina. A cooperativa conta com 9.900 cooperados nestes três Estados. Em uma época de desemprego, a Lar gerou 1.406 novos postos de trabalho, fechando o ano com 8.707 funcionários.

Em 2015, sua Unidade Industrial de Aves abateu 84 milhões de aves, marcando um aumento de 20,7% no volume de abates em relação ao ano anterior. Esse número ainda deve aumentar. Em abril de 2016 a cooperativa firmou uma parceria com a empresa LP Export, de Dubai, para atender o mercado de frango de Cingapura. A expectativa é que no primeiro semestre deste ano seja embarcado o primeiro contêiner com cortes de frango para o país asiático.

Excelência em avicultura

Com 19 mil avicultores e ocupando o primeiro lugar do ranking nacional de produção de carne de frango, o Paraná ganhou em 2014 um grande centro de formação técnica na avicultura. O Centro Tecnológico da Avicultura do SENAR-PR foi instalado junto ao Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chauteabriand. A localização é estratégica, uma vez que a região Oeste concentra a maioria das cooperativas e agroindústrias processadoras de aves. Dessa forma a demanda de mão de obra qualificada é crescente.

A estrutura possui uma área construída de 1.210,46 m², e conta com equipamentos modernos, de diversas marcas diferentes usados na avicultura. No modelo dark house (casa escura) o aviário escola possui painéis controladores, exaustores, linhas de comedouro automático e uma ampla sala de aula climatizada. O objetivo é que os participantes possam aprender na prática a operação destas máquinas.

Este tipo de iniciativa é importante uma vez que nos aviários comerciais não há espaço para experimentação e erro, sob pena de graves prejuízos financeiros. Além de empresas avícolas e cooperativas, o novo centro tem parceria com diversas fabricantes de equipamentos. Em 2015 foram realizados 45 treinamentos, totalizando 485 produtores.



SENAR-MG vem ao Paraná conhecer iniciativa

Entre os dias 7 e 10 de março, uma comitiva do SENAR do Estado de Minas Gerais visitou o SENAR-PR com objetivo de conhecer algumas iniciativas de sucesso que poderiam ser replicadas no Estado mineiro.

Um dos interesses dos visitantes foi o modelo de formação em avicultura e suinocultura desenvolvido pelo SENAR-PR. Foram realizadas visitas a cooperativas e agroindústrias parceiras na região Oeste e no Centro Tecnológico da Avicultura instalado junto ao CTA de Assis Chauteabriand. Um dos objetivos da visita foi verificar a possibilidade de replicar em Minas o modelo paranaense.

Integraram a comitiva mineira o presidente do Sindicato Rural da cidade de Pará de Minas, Eugênio Diniz; o gerente regional de Uberaba, Flávio Henrique Silveira; o coordenador de formação profissional rural, Luiz Ronilson Araújo Paiva; e o produtor rural Messias Peixoto.

Estratégias para a lavoura

Comissão se reuniu para tratar da modernização das Ceasas, do seguro agrícola e da análise de resíduos de agrotóxicos

Por Katia Santos



Modernização das Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa), perspectivas de seguro agrícola para a fruticultura e os procedimentos para coleta de produtos para análise de resíduos de agrotóxicos. Esses foram os principais temas discutidos na primeira reunião da Comissão Técnica de Hortifruticultura da FAEP, realizada em Curitiba no último dia 5 de abril, que reuniu 25 produtores rurais e lideranças sindicais.

Para abrir a discussão sobre como melhorar a comercialização da produção de hortifrutí no Estado, feita pelas cinco unidades da Ceasa-PR (Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu), os produtores ouviram uma apresentação do diretor-presidente da instituição, Natalino Avance de Souza.

No ano passado as unidades da Ceasa negociaram R\$ 2 bilhões de reais envolvendo 1 milhão de toneladas de produtos, 3.033 produtores rurais, que atuam na venda direta de hortigranjeiros e 644

permissionários. Os números representam 70% do que é comercializado pelo setor no Paraná.

O diagnóstico da unidade Curitiba, a maior do Estado, é preocupante: uma estrutura física que precisa ser reestruturada para atender as novas exigências da legislação sanitária, limitada para expansão de atendimento e com logística manual, o que dificulta a implantação de controles de segurança de entrada e saída mais eficientes e sistemas modernos de mobilização interna de cargas.

“Hoje não temos condições de atender todos os produtores que querem comercializar no Ceasa. Para isso precisaríamos de mais 12 mil metros quadrados de área. Outra dificuldade é em relação às sobras e a falta de agregação de valor à produção” disse Natalino.

Apesar do quadro o diretor da Ceasa trouxe boas notícias aos produtores. “Não temos saída. Nos próximos 30 dias o governo estadual deverá anunciar uma solução para os problemas da Ceasa

de Curitiba, quando serão definidas as opções de modernização a serem seguidas. O importante é que queremos avançar e ampliar o atendimento ao produtor rural” informou.

Atualmente a unidade da Ceasa de Maringá pode ser considerada a mais organizada do Estado. Lá, há negociações em andamento para construção de novas instalações na mesma área, de acordo com as projeções de crescimento para os próximos 20 anos. Em Cascavel já foi definida uma proposta coletiva que envolve o município e a mudança de área com nova construção. Em Foz do Iguaçu a proposta é de reforma da atual estrutura.

Seguro rural

As peculiaridades do seguro agrícola para a fruticultura foram apresentadas pela diretora executiva da AgroBrasil Seguros, Laura Emília Dias Neves, empresa que atua há 19 anos no mercado de fruticultura. “Quando começamos o seguro era apenas para pagar o financiamento junto à instituição financeira. Começamos com pequenos projetos de frutas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná”.

Hoje, segundo Laura, o seguro para frutas está muito mais organizado do que o de grãos. “O produto seguro evolui de acordo com o mercado. Ao final de cada safra sentamos com os produtores e vemos o que podemos melhorar. É importante lembrar que cada centavo pago em um prêmio de seguro tem uma origem ou em um

CPF ou CNPJ”, disse.

Ela destacou o empenho e envolvimento da FAEP, tanto em levar informações sobre o seguro rural aos produtores, como de atuar na defesa de ampliação desse instrumento junto ao governo federal. “Seguro rural é gerenciamento de risco. No caso das frutas o objeto segurado é vivo e passível, de em pouco tempo sumir, por isso é importante a seguradora ter capilaridade para atender o produtor rural”, observou.

A executiva lamentou a falta de compromisso do governo federal com o setor. “A cada ano – seguradoras e produtores rurais – são surpreendidos com comunicados que informam que os recursos para o seguro rural foram cortados. Isso depois que o plantio já foi feito e o produtor assinou seu contrato de financiamento com o banco. A produção de alimentos e frutas não é brincadeira, estamos falando de abastecimento alimentar para a população”, frisou.

O responsável técnico de um pomar de 194 hectares, em Porto Amazonas, Carlos Alberto Seara Neto, sugeriu que o governo do Estado, que contribui com parte do valor do seguro para fruticultura, avançasse ainda mais. Em Santa Catarina o Estado permite que o produtor use o valor ou para cobrir parte do custo do seguro ou, adquira telas de proteção contra granizo.

Em 2013 uma área de 40 hectares da propriedade gerenciada por Seara foi destruída com uma chuva de granizo que durou cinco minutos. “Eu sentei e chorei. O trabalho de um ano arrasado quando faltavam apenas três dias para colher a maçã. Mesmo com o seguro foi uma grande perda”, afirmou.



Laura Emília Dias Neves, diretora executiva da AgroBrasil Seguros



Coleta de resíduos

Os fruticultores também conheceram em detalhes os procedimentos para coleta de produtos para o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos (PARA) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Programa de Fiscalização do Comércio e do Uso de Agrotóxicos da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

O PARA foi criado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 2001 e coleta amostras nos supermercados de Curitiba. Esse ano a área de abrangência de coleta será ampliada para os municípios de Pinhais, Colombo e São José dos Pinhais. A apresentação foi feita pela engenheira-agrônoma e técnica da Vigilância Sanitária, Eliana da Silva Scucato.

Os critérios para escolha dos produtos coletados são os mais consumidos pela população de acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2015, no Paraná foram coletadas 162 amostras. A previsão é que este ano o número aumente para 700 amostras e amplie também os pontos de coleta incluindo a Ceasa e os alimentos consumidos pela merenda escolar. Cada análise tem um custo de R\$ 700,00 onde são analisados aproximadamente 200

princípios ativos. No Brasil estão registradas pouco mais de 400 moléculas, o que dá uma margem de 50% de substâncias que estão disponíveis no mercado.

Podem ser feitas análises de dois tipos de amostras: as de caráter de orientação e a de caráter fiscal. O prazo para sair um laudo para as análises de orientação é de 30 dias, já as de caráter fiscal os laudos saem em 72 horas. Nesse caso é feito um auto de infração e aplicada multa, além do encaminhamento do processo para o Ministério Público.

Uma das preocupações colocadas pelos produtores na reunião é a idoneidade da origem dos produtos. Eliane explicou que a rotulagem dos produtos, processo que começou a ser praticado no Estado em junho de 2015, facilita o processo de identificação e o técnico deve buscar sempre a nota fiscal do produtor para garantir a origem, pois sempre há consequências se for detectado a presença de resíduos acima dos estabelecidos ou proibidos.

O programa de fiscalização da Adapar foi apresentado pelo técnico Claudinei Pedroso Ribas. Esse programa recolhe amostras nas propriedades rurais. No período de outubro de 2014 a agosto de 2015 foram coletadas 245 amostras. Desse total, 139 não acusaram resíduos. Das 106 restantes, 70 apresentaram resíduos dentro da tolerância; 30 com resíduos de produtos não autorizados para aquela cultura e seis amostras com resíduos acima do permitido.

Tecnologia no SENAR

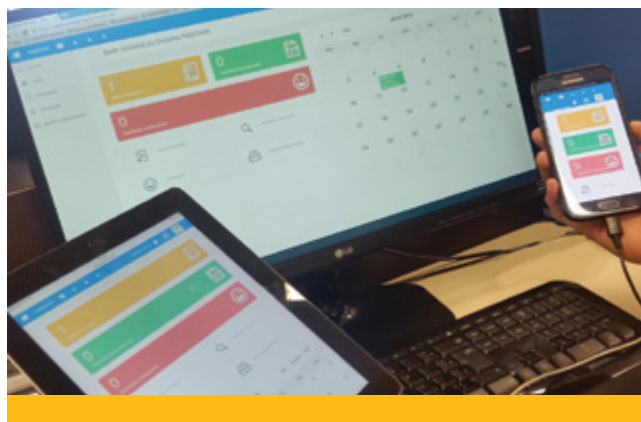
A área de Tecnologia da Informação do SENAR-PR criou uma nova ferramenta digital que permite integrar em um único ponto de acesso os diversos recursos mantidos pela instituição. O SISP – Sistemas Integrados SENAR-PR chegou no mês passado a todas as unidades da instituição, parceiros, prestadores de serviço e clientes externos.

Seguindo as tendências de tecnologia de ponta, o sistema é preparado para se adaptar a computadores, notebooks, smartphones e tablets. A ideia é proporcionar ao usuário uma experiência mais prática e agradável. Do mesmo modo, o SISP permite visualizar de forma rápida e objetiva os sistemas e ferramentas de gestão. Também no quesito segurança, o SISP utiliza um certificado digital, o mesmo usado em sites que realizam transações bancárias e que garante o tráfego das informações criptografadas e seguras.

O próximo passo é aprimorar ainda mais o sistema, seguindo demandas apontadas pelas áreas de negócio no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI). Nessa linha de prioridades está

a implantação de módulos de Gestão de Projetos, RH e Gestão Eletrônica de Documentos. Sistemas já existentes, como EAD, Agrinho e Arrecadação serão migrados para a nova plataforma, mantendo em único local de acesso e com mesma identidade visual todos os sistemas web usados pelo SENAR-PR.

Link para acesso: www.senarpr.org.br



Celular no campo

Pela primeira vez, mais da metade (52,5%) da população rural com 10 anos ou mais de idade tinha celular em 2014, de acordo com o suplemento especial sobre acesso à internet, TV e celular da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/2014). Os dados foram divulgados no último dia 6 de março pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Na área urbana, o percentual chegou a 82,3%, com 136,6 milhões de pessoas.

Menos soja, segundo a Conab

A produção brasileira de grãos da safra 2015/16 será de 209 milhões de toneladas de acordo com o 7º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado no último dia 7 de abril. O número representa uma alta de 0,6% na comparação com a safra 2014/2015, que atingiu uma produção de 207,7 milhões de toneladas.

A entidade considera a possibilidade de a safra de soja ser menor do que 100 milhões de toneladas. A estimativa para a cultura foi revisada de 101,17 milhões para 98,98 milhões de toneladas. Ainda assim, a produção cresce 2,9% em relação ao ciclo anterior, quando saíram das lavouras 96,22 milhões de toneladas. De outro lado, a previsão para o milho, somadas a primeira e segunda safra, foi revisada para cima e colocada em uma condição de estabilidade em relação à temporada 2014/2015, com uma produção de 84,65 milhões de toneladas.

No que se refere ao feijão, a estimativa também foi reduzida.

Somados os três ciclos anuais, o volume total do país passou de 3,32 milhões para 3,30 milhões de toneladas. Ainda assim, um crescimento de 6,2% em comparação com a safra 2014/2015 (3,11 milhões e toneladas). Para o primeiro ciclo de produção de feijão no Brasil, a Conab estima uma colheita de 1,19 milhão de toneladas. O segundo ciclo deve render 1,26 milhão e o terceiro, 853,1 mil toneladas.



Caminhos para o leite

Simpósio realizado com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR trouxe experiências e novidades para o produtor paranaense



Da esquerda para direita, Rodrigo Almeida (UFPR), José Augusto Horst (APCBRH), Flávia Fontes (Coord. Simpósio) e Ronei Volpi (Sistema FAEP/SENAR-PR)

Pelo terceiro ano consecutivo, Curitiba recebeu a 6ª Edição do Simpósio Internacional Leite Integral, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR. O evento foi realizado nos dias 6 e 7 de abril no centro de exposições Expo Unimed. O simpósio tem como marca apresentar as últimas tendências, tecnologias e pesquisas desenvolvidas para o setor. Neste ano entre os palestrantes destacaram-se: Ephraim Maltz, da Organização de Pesquisa Agrícola Volcani Center e do Instituto de Engenharia Agrícola, de Israel, considerado uma das maiores referências no setor de pecuária de precisão; e o médico-veterinário holandês Joep Driessen, fundador e diretor do Centro de Treinamento CowSignals, em Bergharen (Holanda) e criador de uma metodologia de manejo de animais.

O Sistema FAEP viabilizou a participação de 25 pessoas, entre produtores rurais que integram a Comissão Técnica da FAEP de Bo-

vinocultura de Leite e técnicos do SENAR-PR e da FAEP. Na abertura, a coordenadora Flávia Fontes ressaltou a importância da participação do Sistema FAEP/SENAR-PR no simpósio. “Realizar esse evento em Curitiba foi um grande desafio. O Sistema FAEP/SENAR-PR vestiu a camisa da proposta, apoiando a realização e divulgação, que foram fundamentais para o nosso sucesso”, assinalou.

O consultor da FAEP Ronei Volpi falou da importância de o Paraná receber um encontro desse porte e da relevância da região Sul na produção de leite do país. “Juntos, os três Estados produzem o mesmo volume de leite da Argentina. Informação e conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento do setor e dos produtores, por isso incentivamos eventos desse porte”, disse. Também participam como apoiadores a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH).

Na ponta da agulha

A palestra de abertura teve como o tema “Visão geral da precisão e automação na pecuária leiteira mundial”, feita pelo pesquisador e fisiologista animal Ephraim Maltz. O pesquisador israelense apresentou as pesquisas de ponta que estão sendo desenvolvidas sobre o monitoramento e uso de sensores individuais de vacas leiteiras.

Esses estudos têm como principal foco armazenar de forma segmentada o leite durante a ordenha de cada vaca. A segmentação melhora a eficiência do processamento dos produtos lácteos pela indústria, o que, conseqüentemente, aumenta os resultados de comercialização dos produtores.

“Todo esse movimento exige do produtor uma resposta gerencial rápida tanto em relação à propriedade como em relação à alimentação das vacas. O nível desse tipo de monitoramento do comportamento dos animais acontece atualmente em pequena escala, mas em 10 anos será realidade nas propriedades e uma grande ferramenta da produção leiteira no mundo”, explicou.

O comportamento das bezerras

O médico-veterinário holandês Joep Driessen apresentou a palestra “O que o comportamento das bezerras pode nos dizer sobre sua saúde, manejo e bem-estar?”. No seu centro de treinamento na Holanda, o veterinário oferece cursos e consultoria em comportamento e boas práticas de manejo na pecuária leiteira.

Com trabalhos em 55 países, incluindo as áreas de reprodução, sanidade e nutrição, a metodologia de Driessen tem como objetivo principal ensinar a produtores e técnicos a interpretar os

sinais comportamentais dos animais, visando melhorar os índices produtivos, reprodutivos e de bem-estar. Em relação a produção de leite, a observação e pequenas adequações na estrutura da propriedade que facilitem a rotina do animal podem promover um aumento de 50 a 100% do volume produzido de cada vaca.

Joep já publicou cinco livros sobre manejo e bem-estar de vacas leiteiras, dois foram traduzidos para o português e estão disponíveis para os produtores brasileiros, embora os títulos tenham sido mantidos em inglês. No livro *Feeding Signals – Guia Prático de Alimentação de Vacas Leiteiras*, o autor apresenta uma figura onde aponta as seis necessidades básicas das vacas leiteiras: ar, água, luz, alimento, paz e espaço.

“Os três primeiros itens são os mais baratos e exigem pouco do produtor. Já a alimentação, paz e espaço requerem mais empenho e recursos dos produtores. Mas é importante que os produtores entendam que quanto mais a vaca descansar mais ela vai produzir, portanto, evitar estresse como longos períodos de espera para a ordenha significa maior produção e retorno financeiro”, explica.

O médico-veterinário sugere ao produtor que faça um exercício de simulação onde tente pensar por um dia como uma vaca leiteira. “É um desafio, mas ele pode percorrer sua propriedade com outro olhar e encontrar uma forma de facilitar o trabalho do rebanho”, comenta.

As vacas, segundo ele possuem características específicas que as ajudam a equilibrar seu comportamento. Por exemplo, quando estão em grupo se sentem mais seguras e produzem mais. Elas necessitam ter sempre uma atividade, mas essencialmente precisam descansar. “Quanto mais descansam mais produzem e a propriedade tem que estar estruturada e organizada para proporcionar essa condição aos animais”, afirma Driessen.



Joep Driessen, médico-veterinário especialista em comportamento e boas práticas na pecuária leiteira

Abatiá**Panificação**

O Sindicato Rural de Abatiá realizou nos dias 15 e 16 de março, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Participaram 11 produtoras rurais com a instrutora Maria Luzinete Pina Zanin.

Andirá**Geleias**

Nos dias 3 e 4 de março o Sindicato Rural de Andirá realizou, em parceria com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), o curso Produção Artesanal de Alimentos – conservação de frutas e hortaliças – geleias, doces de corte e doces pastosos. Participaram 14 produtoras rurais com a instrutora Maria Luzinete Pina Zanin. As aulas aconteceram na Cozinha Central do Trabalhador de Andirá.

Bandeirantes**Olericultura**

O Sindicato Rural de Bandeirantes realizou, na comunidade Terapêutica São Pio, no período de 14 a 18 de março, o curso Trabalhadores Agrícolas na Olericultura - cultivo em ambiente protegido. Participaram 13 produtores rurais com a instrutora Priscila Trigo Martins Azevedo.

Cândido de Abreu**Posse**

No dia 26 de fevereiro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Cândido de Abreu. Foram eleitos: Eugênio Pazio como presidente; João Batista Simionato como vice-presidente; Moacir Pereira da Cruz como secretário e Dario Moura como tesoureiro.

Cianorte



Trabalho em altura

O Sindicato Rural de Cianorte realizou, em parceria com a Destilaria Melhoramentos Norte do Paraná, nos dias 22 e 23 de fevereiro, o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho – NR 35 – trabalho em altura. Participaram oito trabalhadores rurais com o instrutor Rodrigo Rivarola.

Ivaí



Fumo

O Sindicato Rural de Ivaí realizou na localidade rural de Mandori-Guamiranga com a Souza Cruz S/A, nos dias 23 e 24 de março o curso Trabalhador no Cultivo de Fumo - manejo conservacionista de solo. Participaram 15 produtores rurais com o instrutor Cezarion Vitorino Bittencourt.

Jacarezinho



Transporte coletivo

No período de 1 a 5 de fevereiro, o Sindicato Rural de Jacarezinho realizou, em parceria com a Empresa Grupo Maringá, o curso de Condutores de Veículos – DETRAN - veículos de transporte rodoviário coletivo de passageiros. Participaram 16 trabalhadores com o instrutor foi Rovani Dutra.

São Mateus do Sul



Milho

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul realizou na extensão de base extensão de base Antônio Olinto, em parceria com Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), nos dias 3 a 4 de março o curso Produção artesanal de alimentos - básico em milho. Participaram 10 produtoras com a instrutora Joelma Kapp.

Coisas da Idade

O menino pergunta ao avô, recém-chegado de uma viagem:

— Vovô, o senhor ficou zangado quando revistaram a sua bagagem no aeroporto?

— De jeito nenhum! Eles encontraram os meus óculos, que eu tinha perdido fazia uma semana!

+++++

Um casal de idosos assistia tevê na sala, quando o homem diz à sua mulher que vai à cozinha buscar um sorvete. A esposa pede que traga um para ela também, mas quer que anote, porque os dois já andavam muito esquecidos. O marido diz:

— Não é necessário, querida, eu não me esqueço.

A meio caminho entre a sala e a cozinha, a mulher grita:

— Põe também um pouco de chocolate em cima!

E o marido responde:

— Eu não me esqueço.

Quando se preparava para entrar na cozinha, a mulher grita de novo:

— Põe uma cereja em cima, e vê se anota, senão vai esquecer!

O homem responde:

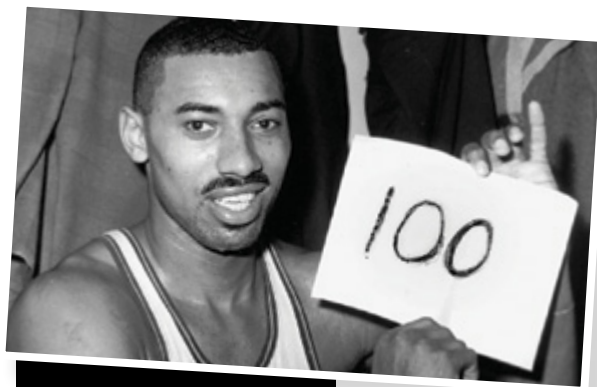
— Deixa estar que eu não me esqueço!

Uns minutos depois, o marido regressa da cozinha e dá à mulher um cachorro quente, no prato. Ela olha para o sanduíche e diz:

— Viu? Eu disse para escrever! Você esqueceu da mostarda!

Sinal verde

O uso de luzes vermelhas e verdes para organizar o tráfego vem desde a Inglaterra do século XIX. Em Londres, elas já sinalizavam a preferência para as carroças e carruagens, em 1868. As luzes elétricas apareceram em 1914, em Cleveland, nos Estados Unidos. As lâmpadas eram controladas por dois guardas de trânsito, que se revezavam nos interruptores.



100 pontos

Uma pesquisa feita em 2011 mostrou que um em cada O pivô Wilt Chamberlain tem o recorde do maior número de pontos em um jogo de basquete da principal liga americana, a NBA. Foram 100 pontos na partida entre os Philadelphia Warriors e os New York Knicks, jogada em 3 de março em março de 1962. Chamberlain foi um monstro na quadra: na mesma partida, conseguiu 25 rebotes. Sua superioridade na quadra era tão grande que a liga teve de mudar algumas regras para manter a competitividade

Só para exportação

O temido vírus zika, que pode provocar microcefalia em bebês quando uma gestante é contaminada, é originário de Uganda – seu nome, aliás, vem da floresta de Zika, onde ele foi encontrado pela primeira vez após análise do sangue de macacos, em 1947.

Em Uganda, entretanto, a doença nunca foi considerada uma ameaça. Desde os anos 40, somente dois casos foram identificados no país. Segundo os cientistas, isso acontece porque os mosquitos que transmitem a doença não estão presentes no país. A única espécie de mosquito *Aedes* encontrada em Uganda não pica seres humanos.





Urubusando

O Marinho Ribeiro manda essa imagem de uma família de urubus-rei, pousada em um galho.

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail: imprensa@faep.com.br



Não é de verdade

Uma pesquisa feita em 2011 mostrou que um em cada cinco britânicos acredita que Sherlock Holmes existiu de verdade. Mas não: o grande detetive é um personagem de ficção, criado pelo escritor escocês Arthur Ignatius Conan Doyle e publicado pela primeira vez em um 1887. Doyle voltou muitas vezes ao personagem ao longo de 40 anos. Ao todo, Holmes protagonizou quatro novelas e 56 contos.

Quem inventou...



O piano – Quando o italiano Bartolomeo Cristofori começou a fabricar instrumentos musicais, o cravo era o instrumento de teclado mais difundido. Na busca por um som mais potente, ele introduziu os pequenos martelos que batem nas para produzir as notas. Ele chamou sua invenção de gravicembalo col piano e forte (cravo com piano e forte, ou seja, sons fracos e fortes). Por isso, em italiano até hoje o piano é conhecido como pianoforte.



O paraquedas – Leonardo da Vinci projetou, em 1483, um dispositivo de proteção para quedas, feito de pano e em forma de pirâmide. As primeiras demonstrações, no entanto, foram feitas somente 300 anos depois. Em 1797, o francês André-Jacques Garnerin subiu em um balão e saltou com um enorme paraquedas de com lona de sete metros, a uma altitude de 1 mil metros. Funcionou.



O GPS – A tecnologia de geoposicionamento teve vários estágios de desenvolvimento, mas alguns dos avanços mais importantes foram resultado de contribuições de uma atriz de Hollywood. A austríaca Hedy Lamarr, estrela de filmes como Sansão e Dalila e Sol de Outono, tinha ascendência judaica e tomou a decisão de colaborar com os americanos para deter Hitler. Seus conhecimentos de radiocomunicação foram úteis na criação de sistemas de comunicação por código e permitiram a ampliação do alcance dos sinais, chave para os sistemas de GPS.

O Febeapá



Ali pela década de 1960, o cronista Sérgio Porto (que usava o pseudônimo Stanislav Ponte Preta) publicou uma série de livros sobre as esquisitices da vida brasileira. Chamou o apanhado de “Febeapá” – um acrônimo para o “Festival de Besteiras que Assola o País”. Chamava atenção para a irracionalidade de um país que queria escolher o que é bom e é certo, mas tropeçava muito no caminho.

De lá para cá melhoramos em muitas coisas, outras nem tanto. Ao cabo, parece que as besteiras continuam tomando conta do território nacional. Muitas delas foram, apenas,

atualizadas. Veja, abaixo, uma das histórias colecionadas por Porto/Ponte Preta.

Aqui no Brasil pegou a moda de subversão. Tudo que se faz e que desagrade a alguém é considerado subversivo. Outro dia eu vinha andando na rua e um cara, dirigindo uma Mercedes espetacular, entrou lascado num cruzamento e quase atropelou um pedestre. Foi o bastante para o andante dar o maior grito: “Subversivo, comunista!”. Depois eles dizem que é marcação da gente, mas a notícia que veio de Curitiba é de lascar. Eles fecharam um jardim de infância, chamado “Pequeno Príncipe”, e o general-comandante da Região Militar de lá disse que este título era subversivo. O general – o nome dele é Caudal – disse que o colégio deveria se chamar “Pequeno Lenine”. Já entrou fácil no Festival.

Acontece que a maior das criancinhas que ali estuda tem cinco anos de idade e a menorzinha ainda está molhando a sala de aula e o resto. É o Festival de Besteira que segue em caudal. O general e os encarregados de um IPM [Inquérito Policial Militar] contra o jardim de infância dizem que as professoras estavam

ensinando marxismo e leninismo. Esta então foi pior. Coitado do garotinho, que mal sabendo o a, e, i, o, u, terá que soletrar “Kruschev”, “Stalin”, “Gromyko” e outras bossas. O aviador católico Saint-Exupéry, cujo livro serve de nome para a escola, jamais pensou, depois de tantas proezas aéreas, que ia entrar pelo caudal, digo cano. E em terra firme.

Quem conhece a vida de aventuras do coleguinha escritor Saint-Exupéry sabe que ele mais de uma vez esteve perdido no deserto do Saara, quando servia ao Correio Aéreo da França. Duas vezes ele caiu e ficou perdido nas areias candentes do terrível deserto. Duas vezes se salvou. Mesmo que Saint-Exupéry estivesse vivo, jamais imaginaria que iria cair neste deserto de idéias, no qual acaba de aterrisar sem a menor esperança de salvamento.

Não, irmãos, esta também é demais. Criancinhas subversivas também já é dose pra elefante. Ainda se fosse por corrupção, vá lá. Vamos que o Juquinha, vítima de pertinaz ideia diurética, levantasse de sua carteira e fosse fazer pipi na saia da professora. Crime de corrupção, sem dúvida. Mas subversão? Aqui, ó...



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / / _____ Responsável
Em / / _____

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br